

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

VITÓRIA APARECIDA VILARIM

**Acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas: Estratégias de Relações
Públicas para Inclusão**

MACEIÓ – AL

2024

VITÓRIA APARECIDA VILARIM

**Acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas: Estratégias de Relações
Públicas para Inclusão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Públicas, sob a orientação da Profª Draª. **Janaina Galdino**.

MACEIÓ – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Janis Christine Angelina Cavalcante – CRB-4 – 1667

- V697a Vilarim, Vitória Aparecida.
Acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas: estratégias de Relações Públicas para inclusão / Vitória Aparecida Vilarim. – 2024.
57 f. : ils. ; tabs. e gráfs. color.
- Orientadora: Janaína Galdino.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas Comunicação Social) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências, História, Comunicação e Artes.
Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 57.
1. Acessibilidade. 2. Capacitismo na Educação Superior. 3. Lei ADA nos EUA.
4. Inclusão. 5. Planejamento Estratégico – Relações Públicas. I. Título.

CDU: 659.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA) CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas

Aos 15 dias do mês de Março de 2024, das 09 h às 10:00 h, realizou-se no Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na plataforma Google Meet, a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado **“Acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas: Estratégias de Relações Públicas para Inclusão.”** da graduanda VITÓRIA APARECIDA VILARIM como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por:

Prof.ª Dr.ª Janaína Galdino de Barros (orientadora);
Prof.ª Dr.ª Manuela de Almeida Callou (1ª examinadora).
Prof.ª Dr.ª Manoella Maria Pinto Moreira (2ª examinadora).

Após exposição oral sintetizando o TCC, os graduandos foi argúda pelos membros da banca e em seguida responderam aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu, em particular, e o TCC foi considerado:

- (X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,5 (Nove e meio)
() Reprovados
() Reprovados, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos,

Documento assinado digitalmente
 JANAINA GALDINO DE BARROS
Data: 15/03/2024 10:18:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Janaína Galdino de Barros (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 MANUELA RAU DE ALMEIDA CALLOU
Data: 16/03/2024 09:14:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Manuela Rau de Almeida Callou (1ª Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 MANOELLA MARIA PINTO MOREIRA DAS NEVES
Data: 15/03/2024 10:43:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Manoella Maria Pinto Moreira (2ª Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus profundos agradecimentos:

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado ao longo desses 4 anos de graduação, concedendo-me a força necessária para alcançar este momento.

Aos meus pais e familiares, mesmo distantes, meu eterno reconhecimento pelo constante estímulo e apoio. Em especial, agradeço ao meu pai Ednaldo, cujo sonho sempre foi ver um filho graduado.

Agradeço imensamente ao meu companheiro Pedro Alex, meu grande apoiador, que "se formou" comigo, ouvindo incansavelmente sobre Relações Públicas.

Às professoras Dra. Manuela Callou, Dra. Janaína Galdino, e à técnica Josenilda, minha gratidão por serem peças fundamentais na conclusão deste ciclo.

E, não menos importante, meu amigo Gabriel Barão, por apresentar a UFAL e por ter me inscrito na universidade pelo Sisu.

A presença e o apoio de cada um de vocês foram imprescindíveis para a conclusão desta etapa importante em minha vida.

“Sentimento que não espairo; pois eu mesmo nem acerto com o mote disso — o que queria e o que não queria, estória sem final. O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.”

(ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas, página 293.)

Resumo

Este trabalho aborda as políticas de acessibilidade, inicialmente examinando práticas europeias, especialmente a Lei de Americanos com Deficiência (ADA). Focalizando na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), investigamos as questões de acessibilidade, incluindo análises detalhadas dos núcleos e unidades de inclusão da instituição. Utilizando o modelo estratégico de Margarida Kunsch, propomos o projeto "ComunicAção Inclusiva" para ampliar a comunicação sobre acessibilidade na UFAL, centralizando informações e promovendo projetos inclusivos. Este estudo integra relatórios de gestão e documentos institucionais, proporcionando uma base sólida para conclusões. Esperamos que o projeto "ComunicAção Inclusiva" resulte em: 1. Melhoria da conscientização sobre acessibilidade; 2. Centralização de recursos; 3. Estímulo à implementação de projetos inclusivos; 4. Promoção da colaboração interdepartamental; 5. Avaliação contínua do impacto do projeto.

Palavras chaves: Núcleo de Acessibilidade; Inclusão; Planejamento estratégico; Universidade Federal de Alagoas.

Abstract

This work explores accessibility policies, beginning with an analysis of European practices, notably the Americans with Disabilities Act (ADA). Focusing on the Federal University of Alagoas (UFAL), we investigate accessibility issues, including detailed examinations of the institution's inclusion nuclei and units. Utilizing Margarida Kunsch's strategic model, we propose the "Inclusive Communication" project to enhance communication about accessibility at UFAL, centralize information, and promote inclusive projects. This study integrates management reports and institutional documents, providing a solid foundation for conclusions. The expected results of the "Inclusive Communication" project include: 1. Improved awareness of accessibility issues; 2. Centralization of resources; 3. Encouragement of inclusive project implementation; 4. Promotion of interdepartmental collaboration; 5. Ongoing evaluation of the project's impact.

Keywords: Accessibility Nucleus; Inclusion; Strategic Planning; Federal University of Alagoas.

Sumário

1. Introdução	10
2. Referencial Teórico.....	12
2.1 – Discriminação e capacitismo na educação superior.	12
2.2 - A Lei ADA nos Estados Unidos	14
3. Planejamento estratégico de Relações Públicas	16
3.1 – Planejamento de comunicação na Universidade Federal de Alagoas.	16
3.2 – Objetivo de pesquisa.	16
3.3 – Problema	16
3.4 - Pergunta problema	16
3.5 Público alvo.	17
3.6-Modelo de planejamento estratégico	17
4. Briefing.	19
4.1 - Análise da Universidade federal de Alagoas.	19
4.2 - Programas de acessibilidade oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas.....	21
5. Análise estratégica	22
5.1 Utilização da Matriz SWOT para Avaliação da Acessibilidade na UFAL.....	22
5.1.1 - Forças.....	23
5.1.2 - Fraquezas.....	24
5.1.3 - Ameaças.....	24
5.1.4 - Oportunidades.	25
6 - Planejamento e análise de pesquisa.....	25
6.1 - Pesquisa em Relações Públicas.....	25
6.2- Análise dos tipos de acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas	26
6.2.1 - Acessibilidade Arquitetônica.	27
6.2.2 - Acessibilidade Comunicacional.....	29
6.2.3 - Acessibilidade Metodológica.....	32

6.2.4 - Acessibilidade Instrumental.	33
6.2.5 - Acessibilidade Programática.....	35
6.2.6 - Acessibilidade Atitudinal.	38
7. Acessibilidade na UFAL: Análise e Boas Práticas.....	47
7.1 Análise da Acessibilidade na UFAL com Base no Relatório de Gestão do NAC.....	47
7.2 - Cases de sucesso da Universidade Federal de Alagoas - Experiências e Boas Práticas em Acessibilidade.....	48
8. Projeto de intervenção.....	50
8.1 - Projeto: ComunicAção Inclusiva	50
8.1.1 - Público-alvo	50
8.1.2 - Objetivo do Programa.....	50
8.1.3 - Justificativa	50
8.1.4 - Ações.....	50
8.1.5 - Determinação dos Recursos Necessários.	52
8.1.6 - Quadro demonstrativo dos recursos materiais e financeiros.	53
8.1.7 - Cronograma de execução.....	53
8.1.8 - Avaliação de resultados.....	54
9 - Considerações finais.....	55
10 – Referências.....	57

1. Introdução

Certamente você já deve ter se deparado com discursos que perpetuam o capacitismo, os quais afirmam que a educação no ensino superior não é adequadamente orientada para pessoas com deficiências. Esses discursos refletem uma sociedade que ainda não está devidamente preparada para acolher esse público, manifestando-se desde obstáculos físicos que dificultam a mobilidade até a escassez de recursos essenciais. Em 1988, a Organização das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabeleceu o direito inalienável de todo ser humano ao acesso à educação. Contudo, é evidente que, mesmo com esse direito "assegurado", o acesso à educação permanece restrito e, quando observamos a realidade das pessoas com deficiência, essa exclusão se torna ainda mais acentuada.

Nos Estados Unidos da América, em 1990, foi promulgada a Lei ADA (Lei dos Americanos com Deficiência), que assegura o acesso equitativo das Pessoas com Deficiência (PCDs) em todas as instâncias públicas, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades em comparação com os demais cidadãos. Essa legislação desempenhou um papel essencial ao permitir que muitos jovens norte-americanos ingressassem no ensino superior. Um exemplo notável é o de Nasrin Taei, que, durante sua graduação em bioquímica, recebeu adaptações e apoios cruciais que viabilizaram sua pesquisa sobre estratégias para a redução de ataques cardíacos em jovens adultos.

No Brasil as leis de cotas garantem o direito de pessoas com deficiência a ingressarem no ensino superior, entretanto não garantem a sua permanência nas universidades. A ausência de acessibilidade, seja atitudinal, programática, instrumental, metodológica, arquitetônica e a comunicacional que será explorada adiante.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um plano de comunicação estratégica voltado para as questões de acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas.

Para embasar as estratégias propostas, recorreremos à obra "Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada", de Margarida Kunsch(1986). A autora, renomada no campo das Relações Públicas, oferece um valioso arcabouço teórico e prático para o planejamento de ações de comunicação integrada, o que se revela essencial para a consecução do projeto de intervenção. Neste referencial teórico, será explorado os fundamentos do planejamento de Relações Públicas delineados por Kunsch, bem como suas estratégias de comunicação integrada e a relevância destas para o contexto específico do projeto.

2. Referencial teórico

2.1. Discriminação e capacitismo na educação superior

No universo da educação superior, onde a busca pelo conhecimento e crescimento pessoal deveria ser um direito universal e inalienável, persistem obstáculos que têm negado a igualdade de oportunidades a um grupo significativo de estudantes: as pessoas com deficiência. A discriminação e o capacitismo, lamentavelmente, ainda permeiam muitas instituições de ensino, minando a realização do princípio fundamental de uma educação inclusiva e acessível. Este tópico destina-se a explorar profundamente essas questões, revelando as barreiras invisíveis que enfrentam aqueles que buscam a educação superior enquanto carregam consigo deficiências, e destacando a necessidade premente de mudanças substanciais.

Para garantir o direito à educação o Governo Federal, lançou em 2005 o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), que busca garantir o acesso e promover políticas institucionais de acessibilidade nas instituições federais (IFES). Uma das principais iniciativas do Incluir, foi a criação dos Núcleos de acessibilidade (NAC) que possuem como principal objetivo garantir a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com deficiência dentro das universidades.

O Programa Incluir, a partir de 2012, passou a atender todas as IFES, eliminando a seleção por editais e definindo já na proposta orçamentária o montante destinado para cada universidade em função do número total de matrículas, uma medida política interessante, uma vez que prevê a dotação de recursos anuais no orçamento das instituições para a garantia de ações que promovam a acessibilidade. Para consolidação de ações dessa natureza o Ministério da Educação torna público o “Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Viver sem Limites”, no ano de 2011, que prevê, dentre outras ações, o apoio para a ampliação e o fortalecimento dos Núcleos de Acessibilidade nas IFES, beneficiados pelo Programa Incluir. (BRASIL, 2013b)

O programa busca ampliar a acessibilidade nas universidades, mas frequentemente, quando abordamos esse assunto, muitas pessoas restringem o

conceito apenas à acessibilidade física. No entanto, ¹Romeu Sasaki (2002) considerado o pioneiro da acessibilidade no Brasil, identificou seis tipos distintos de acessibilidade, os quais são fundamentais para proporcionar inclusão e igualdade de oportunidades:

1. **Acessibilidade Arquitetônica:** Refere-se às condições dos ambientes físicos, abrangendo elementos como torneiras acessíveis, rampas de acesso, portas largas e outros ajustes estruturais.
2. **Acessibilidade Comunicacional:** Envolve as diversas formas de transmitir informações, tais como o sistema Braille, linguagem de sinais e outros recursos que tornam a comunicação acessível a todos.
3. **Acessibilidade Metodológica:** Baseia-se nos métodos de adaptação da aprendizagem, garantindo que o ensino seja acessível e adaptado às necessidades individuais dos estudantes.
4. **Acessibilidade Instrumental:** Relaciona-se à adequação de materiais e ferramentas no uso diário, incluindo dispositivos eletrônicos, máquinas, ferramentas e outros recursos.
5. **Acessibilidade Programática:** Envolve a eliminação de barreiras por meio da criação de políticas, diretrizes e manuais que promovam a acessibilidade em todos os aspectos da vida acadêmica.
6. **Acessibilidade Atitudinal:** Refere-se à mudança de atitudes e comportamentos, visando superar barreiras sociais, estigmas, estereótipos e discriminação, criando um ambiente mais inclusivo.

É essencial compreender e abordar todos esses tipos de acessibilidade para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no ensino superior. Em uma pesquisa realizada por Mazzoni (2003, p. 136), foi abordado o seguinte relato de um estudante cego: "[...] uma vez, um professor passou um filme (legendado) de 60 minutos no curso de graduação. O nome do filme é 'O Silêncio'. Quando se deparou com a situação (com ele na sala), ficou constrangido [...]". (Mazzoni, *apud* Ciantelli, 2016) Este relato evidencia o desconhecimento por parte dos

¹ Acesse: <https://treediversidade.com.br/seis-tipos-deacessibilidade-segundo-romeu-sasaki/>

professores em relação à possibilidade de alunos que necessitam de ajustes nas atividades pedagógicas e demonstra o despreparo na forma de lidar com tais situações. É necessário que haja a adequação para que todos possam ter acesso à educação em condições de equidade.

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior é um desenvolvimento relativamente recente no Brasil. Embora não existam registros específicos do ano ou da primeira pessoa a ingressar nesse contexto, o fato de ser uma inclusão recente contribui para a presença de dúvidas entre professores e técnicos sobre como lidar com essas situações. Além disso, muitas instituições ainda não oferecem capacitações para seus funcionários, a fim de prepará-los para receber e apoiar adequadamente esses alunos.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população com deficiência no Brasil em 2022 estava estimada em 18,6 milhões de pessoas. Em outra pesquisa, desta vez criada pelo INEP também em 2022, apresenta que apenas 0,7% dos alunos matriculados no ensino superior no Brasil, são deficientes. Ao comparar o resultado das pesquisas mostra a discrepância dos números. Este despreparo das universidades é um dos principais desestimulantes para que mais alunos ingressem no ensino superior.

2.2. A Lei ADA nos Estados Unidos

Os Estados Unidos da América (EUA) servem de inspiração para muitos outros países no que diz respeito à acessibilidade. A Lei Americana com Deficiência (ADA), criada em 1990, é parte integrante do conjunto de leis que protege os direitos civis, proibindo a discriminação e assegurando o acesso de pessoas com deficiência a todos os setores da vida pública. De acordo com o U.S. Census Bureau (Departamento de Censo dos Estados Unidos), em uma pesquisa realizada em 2020, cerca de 61 milhões de pessoas nos Estados Unidos (aproximadamente 19% da população total) relataram ter algum tipo de deficiência.

A implementação dessa lei foi resultado de décadas de luta, visto que as legislações anteriores não abrangiam adequadamente as necessidades das pessoas com deficiência. Para compreender melhor o impacto dessa legislação,

que não apenas transformou vidas nos EUA, mas também serviu de modelo para muitos países, é importante percorrer a linha do tempo histórica.

Em 1920, a Lei Smith-Fess (Lei de Reabilitação Profissional Civil) foi promulgada, proporcionando assistência vocacional para os americanos, inspirada em leis anteriores que reabilitaram veteranos da Primeira Guerra Mundial. Em 1935, o presidente Franklin D. Roosevelt assinou uma lei que garante benefícios para cegos e pessoas com deficiência física. Em 1956, o Presidente Dwight D. Eisenhower lançou o programa de seguro de capacidade da Seguridade Social para trabalhadores com deficiência entre 50 e 64 anos.

Em 1968, entrou em vigor a Lei das Barreiras Arquitetônicas, que exigia que todos os edifícios projetados com recursos federais fossem acessíveis a pessoas com deficiência. Em 1973, surgiu a Lei de Reabilitação, que ampliou os programas de capacitação vocacional e proibiu que projetos financiados pelo governo federal praticassem discriminação baseada em deficiência. Finalmente, em 1990, a Lei ADA foi promulgada, representando a legislação mais abrangente da história, garantindo igualdade de acesso à educação e impactando a vida de inúmeros estudantes, como: Nasrin Taei mencionada anteriormente, é um exemplo notável. Deficiente visual, teve a oportunidade de ingressar na universidade e realizar pesquisas acadêmicas em bioquímica. A acessibilidade proporcionada pela ADA permitiu que ela participasse plenamente das atividades acadêmicas e tivesse sucesso em sua carreira. Outro exemplo notável é do renomado físico teórico Stephen Hawking, que tinha esclerose lateral amiotrófica (ELA), foi capaz de continuar sua pesquisa científica e compartilhar seu conhecimento com o mundo devido às acomodações proporcionadas pela lei ADA.

Essa linha do tempo demonstra a evolução progressiva das leis de acessibilidade nos EUA, culminando na abrangente lei ADA, que continua a servir como referência para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência em todo o mundo.

3. Planejamento estratégico de Relações Públicas

3.1 Planejamento de comunicação na Universidade Federal de Alagoas

Margarida Kunsch é uma renomada pesquisadora brasileira e professora titular do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Sua contribuição no campo das Relações Públicas destaca-se não apenas por sua atuação acadêmica, mas também por sua influência na teoria e prática da comunicação estratégica.

No contexto universitário, como na UFAL, as Relações Públicas desempenham um papel fundamental na construção e gestão da imagem institucional. Nesse cenário, os princípios propostos por Kunsch se tornam relevantes ao considerar a comunicação como um elemento estratégico para fortalecer a relação entre a universidade e seus diversos públicos.

As organizações públicas, como as instituições de ensino superior, enfrentam desafios específicos, desde a complexidade da estrutura administrativa até a diversidade de públicos-alvo envolvidos.

As Relações Públicas, conforme concebidas por Kunsch, têm o papel crucial de articular uma comunicação estratégica que promova a transparência, a participação e a compreensão mútua entre a universidade e seus públicos.

3.2 Objetivo de pesquisa

Desenvolver modelo de comunicação integrada que potencialize estratégias inclusivas, ampliando a visibilidade das ações de acessibilidade e o engajamento na Universidade Federal de Alagoas.

3.3 Problema

Falta de efetividade nas estratégias de comunicação existentes, resultando em uma divulgação inadequada das ações de acessibilidade da UFAL.

3.4 Pergunta problema

Como melhorar a efetividade das estratégias de comunicação e divulgar as ações de acessibilidade da Universidade Federal Alagoas?

3.5 Público-alvo

Estudantes de graduação e pós-graduação que necessitam de atendimento especializado, e toda comunidade acadêmica, como: professores, corpo técnico e os demais estudantes.

3.6 Modelo de planejamento estratégico

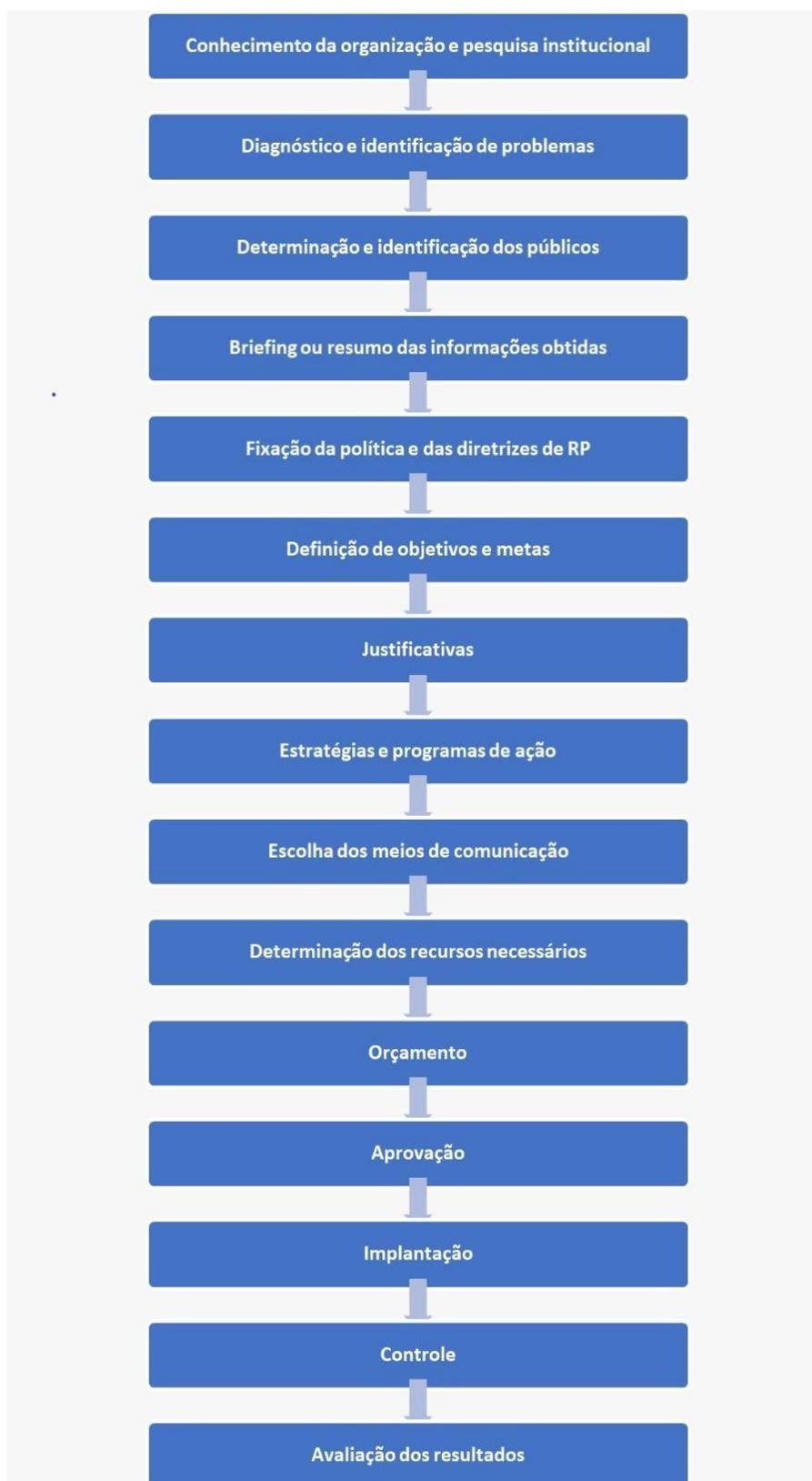
O planejamento estratégico é uma ferramenta fundamental para orientar o direcionamento de uma organização, delineando metas e ações que contribuam para alcançar seus objetivos de maneira eficaz. No contexto das Relações Públicas, essa abordagem ganha ainda mais importância, visto que possibilita:

Minimizar os inúmeros problemas decorrentes de uma falta de integração da organização com seus diversos públicos, oriundo muitas vezes da inexistência de uma comunicação sistemática e planejada que permita o conhecimento da instituição pela opinião pública' (Kunsch, Margarida, pág. 16, 1986.)

Essa perspectiva alinhada ao planejamento de Margarida Kunsch revela-se como uma ferramenta essencial para uma comunicação integrada. Nesse contexto, a compreensão dessa visão torna-se fundamental para a eficácia da comunicação integrada, representando um guia estratégico que visa superar desafios e consolidar uma relação sólida e transparente com os diferentes públicos envolvidos.

A seguir, apresenta-se o fluxograma que será seguido para a elaboração do planejamento estratégico, visando aprimorar a efetividade nas estratégias de comunicação da Universidade:

²Planejamento de Relações Públicas



² Fonte: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, pág. 96, 2003.

4. Briefing

4.1 Análise da Universidade federal de Alagoas

A Universidade Federal de Alagoas é uma instituição federal localizada no estado de Alagoas, com campi nas cidades de Arapiraca, Maceió, Delmiro Gouveia e Rio Largo. Oferecendo mais de 90 cursos, a universidade foi reconhecida como uma das 100 melhores da América Latina em 2020. A instituição tem um histórico ilustre, contando com a formação de personalidades notáveis, como o atual senador Renan Calheiros.

Além de sua excelência acadêmica, a Universidade Federal de Alagoas desempenha um papel fundamental na sociedade por meio de pesquisas relevantes. Essas pesquisas não apenas enriquecem o conhecimento, mas também contribuem significativamente para toda sociedade. A instituição se destaca não apenas pelo ensino de qualidade, mas também pelo compromisso com a pesquisa e pela extensão universitária, resultando em um impacto considerável tanto regional quanto nacional.

Dada a abrangência e a influência significativa da universidade na sociedade, é crucial priorizar as questões de acessibilidade, especialmente para aqueles que enfrentam desafios devido às deficiências. Em resposta a essa necessidade, em 2005, o Núcleo de Acessibilidade da UFAL foi criado com o objetivo central de fomentar a inclusão e a permanência de pessoas com deficiência no ensino superior.

Dentre as finalidades do NAC/UFAL, ressalta-se a de promover cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional às pessoas com deficiência, além de promoção de eventos sobre Educação inclusiva, abertos a toda a comunidade acadêmica. Para tal, o NAC, procura, em parceria com a Pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho - PROGEP, promover cursos para corpo técnico e docente da universidade com a finalidade de capacitação dos mesmos para melhor atendimento às pessoas com deficiência. Atua em parceria com o Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA) e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI) (Ferreira, Paulo, 2018, pág. 40)

Esta colaboração visa à promoção da inclusão ao quebrar barreiras capacitistas, criando um ambiente universitário verdadeiramente inclusivo.

O NAC dedica-se, incansavelmente, a tornar a universidade acessível a todos, trabalhando ativamente para superar desafios e criar um ambiente acadêmico mais diversificado e igualitário.

O público-alvo do NAC/UFAL é formado, prioritariamente, por estudantes de graduação, estendendo-se também aos estudantes da pós-graduação com deficiência ou com transtorno global de desenvolvimento, e aos que tiverem superdotação e/ou altas habilidades. No geral, a comunidade acadêmica abrange não só os professores, como também o corpo técnico e os demais estudantes, no intuito de trabalhar a compreensão de como devemos contribuir para a inclusão destes no universo acadêmico. (Ferreira, Paulo, pág. 43, 2018).

A acessibilidade representa um desafio crucial para a Universidade, um desafio que deve ser enfrentado de frente. Apesar da presença do Núcleo de Acessibilidade no campus, uma iniciativa valiosa, é fundamental valorizá-lo para garantir que consiga atender a todas as demandas de acessibilidade. É importante ressaltar que o NAC conquistou seu reconhecimento como órgão interno da UFAL apenas em 2013, após mais de sete anos de atuação contínua.

Além disso, é essencial investir recursos significativos para expandir e aprimorar os serviços oferecidos. A alocação adequada de fundos permitirá não apenas a expansão das iniciativas de acessibilidade, mas também melhorias contínuas nos serviços prestados. A acessibilidade não é apenas uma necessidade, mas um direito fundamental de todos os membros da comunidade universitária. Portanto, é imperativo investir de maneira adequada e consistente para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo para todos.

Os recursos recebidos pelo NAC foram reduzidos em 50% (cinquenta por cento) em relação ao ano de 2017. Um exemplo importante que a Coordenadora enfatizou foram as impressoras em braile. Essas impressoras foram doadas por um projeto específico de autoria da mesma, isto é, as impressoras não são institucionais, mesmo que estejam atrelados a UFAL, não houve recursos da universidade para a compra das impressoras braile. Contudo, houve uma compra de uma impressora de alto relevo, mas não existe recurso para a manutenção dela e para aquisição de novos equipamentos com vistas a um bom funcionamento do NAC. (Ferreira, Paulo, 2018, pág. 42)

O corte orçamentário de 50% para o Núcleo de Acessibilidade representa não apenas um desafio, mas uma séria ameaça à inclusão efetiva dos estudantes que dependem de adaptações para seus estudos. Esses cortes extremamente significativos não apenas comprometem a permanência desses alunos na universidade, mas também minam os esforços do NAC em oferecer o suporte vital que eles necessitam.

A insuficiência de verba impede que a universidade possa atender adequadamente às demandas de acessibilidade dos estudantes. Em um ambiente acadêmico onde a igualdade de oportunidades deveria ser um pilar central, esses cortes representam uma barreira significativa para os estudantes com deficiência, dificultando sua participação plena e eficaz nos estudos.

4.2 Programas de acessibilidade oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas

Além do Núcleo de Acessibilidade, a UFAL disponibiliza outros serviços importantes, incluindo o Laboratório de Acessibilidade (LAC), o Centro de Inclusão Digital (CID), a Faculdade de Letras (Fale) e o MobiUfal. No anexo, encontramos uma tabela que detalha os setores e os serviços oferecidos por cada um deles.

Campus AC.Simões	
UNIDADE/SETOR	SERVIÇOS OFERECIDOS
Núcleo de Acessibilidade (NAC)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio pedagógico ao corpo de servidores/as, PcD e familiares • Ações de orientação, apoio, sensibilização e formação voltada à comunidade acadêmica • Articulação interinstitucional • Acolhimento de PcD e familiares
Laboratório de Acessibilidade (LAC)	<ul style="list-style-type: none"> • Ledor/a • Transcritor/a • Adaptação de material pedagógico • Empréstimo de equipamentos de tecnologia assistiva • Repositório Acessível para pessoas com Deficiência Visual (RAVI)
Centro de Inclusão Digital (CID)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao uso de tecnologias • Cursos
Faculdade de Letras (Fale)	<ul style="list-style-type: none"> • Tradução e/ou interpretação de Libras

Fonte: Cartilha do NAC, 2021.

É importante observar que os serviços do MobiUfal, um projeto essencial que auxilia estudantes com mobilidade reduzida a trafegar pelos quase 2.100.000 m² de extensão da UFAL, não estão listados na cartilha de serviços oferecidos atualmente. Isso se deve à falta de atualização da cartilha desde 2021, o que destaca a necessidade urgente de revisão e inclusão desses serviços vitais para garantir uma experiência inclusiva e acessível a todos os estudantes.

5. Análise estratégica

5.1 Utilização da Matriz SWOT para Avaliação da Acessibilidade na UFAL

No contexto do plano de comunicação, a análise estratégica desempenha um papel crucial. Esta fase compreende uma análise abrangente do ambiente interno e externo da UFAL, visando a identificação de recursos estratégicos. A ferramenta empregada para alcançar esse entendimento é a análise ³SWOT,

³ SWOT - Análise SWOT (FOFA) é uma ferramenta da administração utilizada para analisar as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças do ambiente interno e externo de uma organização.

que avalia as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à acessibilidade no ambiente universitário.

Os objetivos centrais da análise SWOT na UFAL incluem a síntese das análises internas e externas, a identificação de elementos-chave para a gestão institucional, o estabelecimento de prioridades de atuação e a formulação de opções estratégicas. Além disso, essa abordagem visa diagnosticar a realidade da acessibilidade na universidade, fortalecendo seus pontos positivos, apontando áreas que necessitam de melhoria, identificando oportunidades de crescimento e mantendo um alerta diante de possíveis riscos.

Sem a análise SWOT, torna-se impossível realizar um planejamento estratégico de relações públicas eficiente, comprometendo a capacidade de antecipar desafios, identificar oportunidades e promover ações inclusivas na UFAL.

5.1.1 Forças:

Unidades de atendimento especializado: A presença de unidades/núcleos de atendimento como o NAC, LAC e o MobiUfal, composta por profissionais especializados e bolsistas, oferece suporte abrangente para atender às diversas necessidades de estudantes com deficiência.

Canais de comunicação acessíveis: A existência de canais de comunicação, como o *Instagram* e o *YouTube*, permite a disseminação eficaz de informações e campanhas de conscientização sobre acessibilidade.

Políticas institucionais de inclusão: A presença de políticas institucionais que promovem a inclusão e acessibilidade evidencia o compromisso da UFAL em criar um ambiente mais inclusivo.

Parcerias e projetos de estudantes: Projetos estudantis, como "Sonoros Acessíveis" e "Labparatodos", demonstram iniciativas inovadoras que promovem a acessibilidade, proporcionando benefícios práticos e reconhecimento acadêmico.

5.1.2 Fraquezas

Infraestrutura inadequada: Falta de rampas, elevadores parados, sinalizações inadequadas, calçadas deterioradas e espaços inacessíveis na Universidade prejudicam a mobilidade.

Fragmentação de informações: A comunicação sobre acessibilidade e informações sobre a atuação do NAC na UFAL apresenta fragilidades devido à fragmentação das informações. Essas estão dispersas em diferentes canais, tornando desafiador para os membros da comunidade acadêmica encontrar dados relevantes em um local centralizado

Desatualização dos meios de comunicação: A comunicação enfrenta a fraqueza da desatualização nos meios de disseminação, como sites e redes sociais. Isso compromete a entrega de informações precisas e oportunas sobre a acessibilidade na universidade, impactando a eficácia das estratégias de comunicação.

Recursos limitados: Disponibilidade limitada de recursos financeiros e humanos/bolsistas dificultam a implementação efetiva de políticas e ações de acessibilidade.

5.1.3 Ameaças

Restrições orçamentárias: As limitações financeiras comprometem a implementação de medidas acessíveis, requerendo uma gestão cuidadosa dos recursos disponíveis para garantir avanços efetivos.

Eventos inesperados: Situações imprevistas, como crises, eventos naturais e ou pandemias (como em 2020 do Covid-19) criam obstáculos inesperados para as iniciativas de acessibilidade.

Desafios tecnológicos: A falta desses recursos pode gerar atrasos nas entregas de serviços pelo Lac, comprometendo a agilidade e eficiência no atendimento às necessidades específicas da comunidade acadêmica, que necessita de adaptações de materiais.

Desconhecimento sobre acessibilidade: A falta de compreensão e conhecimento sobre questões de acessibilidade pode prejudicar a eficácia das iniciativas, destacando a necessidade de esforços para conscientizar e educar a comunidade acadêmica.

5.1.4 Oportunidades

Utilização eficaz dos meios de comunicação: Aproveitar de maneira eficaz os meios de comunicação já existentes, como redes sociais, sites e plataformas *online*, oferece uma oportunidade para amplificar a divulgação das ações e projetos de acessibilidade da UFAL mantendo atualizado constantemente.

Capacitação de docentes: Investir em programas de capacitação contínua para os docentes, focados em práticas inclusivas, pode aprimorar significativamente a qualidade do ensino e o suporte oferecido aos alunos.

Potencializar projetos de acessibilidade estudantis: Apoiar e incentivar projetos de acessibilidade criados por alunos pode ser uma maneira estratégica de envolver a comunidade acadêmica, promovendo a colaboração e a inovação na busca por soluções inclusivas.

6. Planejamento e análise de pesquisa

6.1 Pesquisa em Relações Públicas

A pesquisa em Relações Públicas, no contexto da acessibilidade em ambientes acadêmicos, assume um papel vital, como destacado por Margarida Kunsch, renomada pesquisadora na área. Em sua obra "Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada", Kunsch ressalta que "a pesquisa representa o diagnóstico, ou seja, o levantamento da situação da empresa ou instituição, com todos os dados necessários para que o planejamento seja efetuado" (KUNSCH, 2003, pág. 99).

Defendendo a importância de uma abordagem estratégica, indicando que "o planejamento de Relações Públicas deve ser visto como um processo contínuo e cíclico, sujeito a revisões e reformulações constantes" (KUNSCH, 2003, pág. 17). Nesse contexto, a pesquisa se torna um instrumento valioso para

compreender as dinâmicas organizacionais, identificar demandas específicas e avaliar o impacto das ações de acessibilidade.

A obra "Relações Públicas e Modernidade: Novos Paradigmas na Comunicação Organizacional" de Kunsch também enfatiza que

A pesquisa em Relações Públicas é indispensável para a obtenção de informações que permitam conhecer a organização e seus públicos, identificar oportunidades e problemas, determinar estratégias e avaliar resultados" (KUNSCH, 2015, pág. 64).

Portanto, a pesquisa, guiada pelos princípios delineados por Kunsch, não apenas proporciona um entendimento aprofundado das necessidades da comunidade acadêmica em relação à acessibilidade, mas também orienta a criação e aprimoramento de estratégias de comunicação inclusivas na UFAL.

6.1 Análise dos tipos de acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas

Ao adentrar o universo do planejamento estratégico em Relações Públicas, Tadeu Dix destaca a importância crucial do *briefing*. Segundo ele, "é a coleta abrangente de todas as informações pertinentes ao projeto, proporcionando uma visão holística e aprofundada de seus diversos aspectos" (Kunsch, Margarida, 1986, pag. 85).

Na prática, o *briefing* não é apenas uma etapa inicial; é a chave para compreender a organização em sua totalidade. Ele desempenha um papel fundamental no planejamento de Relações Públicas, permitindo uma abordagem completa e estratégica. Essa compreensão profunda é essencial para alinhar as ações propostas com os valores e objetivos da instituição, fornecendo assim uma base sólida para o planejamento que se desenrolará.

A análise do *briefing* na pesquisa será dedicada à compreensão dos tipos de acessibilidade existentes na Universidade Federal de Alagoas. Essa abordagem estratégica busca não apenas conhecer a instituição, mas também identificar oportunidades e desafios específicos relacionados à acessibilidade, fundamentais para a construção de um planejamento eficaz em comunicação.

Conforme discutido anteriormente, Romeu Sasaki¹, uma figura central na promoção da acessibilidade, delineou seis tipos distintos, os quais foram detalhadamente explorados nos capítulos anteriores deste trabalho. Agora, direcionamos nosso foco para analisar como esses diferentes tipos de acessibilidade são abordados dentro do contexto da UFAL.

6.1.1. Acessibilidade Arquitetônica

Não há registros precisos sobre o início das adaptações arquitetônicas nos espaços públicos da UFAL. No entanto, há indícios de que essas modificações começaram com a implementação do Núcleo de Acessibilidade (NAC) na Universidade em 2005. Neste ano, a SINFRA (Superintendência de Infraestrutura) executou as normas brasileiras NBR 9050/2015 e NBR 1653712A16, que abordam a acessibilidade, incluindo a sinalização tátil no piso, com o intuito de resolver questões relacionadas à acessibilidade, tanto em espaços externos quanto internos (Ferreira, Paulo, 2018, pág. 36). Contudo, mesmo com a execução dessa norma em 2005, alguns ambientes da UFAL ainda não possuem piso tátil, como é o caso do bloco do Instituto de Química e Biotecnologia e o bloco de Comunicação Social, inaugurado em 2019. Isso foi observado em fotos tiradas em 19 de outubro de 2023.



⁴Fonte: Autoria própria, 2023.



⁵Fonte: Autoria própria, 2023

³ Entrada do Instituto de Química e biotecnologia da UFAL.

⁴ Entrada do bloco de Comunicação Social da UFAL.

⁵ Escritor e pesquisador, conhecido como "pai da acessibilidade" dedicou 60 anos de sua carreira à promoção da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência.

É fundamental destacar que, para além dos edifícios mencionados, há inúmeros espaços na Universidade que carecem de piso tátil. Além dessa lacuna, é crucial abordar a problemática das calçadas deterioradas, as quais frequentemente impedem o acesso de pessoas que utilizam cadeiras de rodas, muletas ou outros dispositivos auxiliares para locomoção. Em sua dissertação de conclusão de curso em 2018, Paulo Ferreira, enfatizou:

Sabemos que as ações voltadas para uma mudança eficiente são difíceis e extremamente complicadas porque envolvem licitação pública de projetos, isto é, burocraticamente falando, demanda tempo enquanto a situação se agrava mais. A sinalização tátil não está presente em todos os locais necessários, ou seja, nem todas as calçadas estão adequadas a um deficiente visual que, por sua vez, representa 62,5% dos alunos cadastrados pelo NAC/UFAL. (Ferreira, 2018, p. 37)

Ao longo dos anos, foram realizadas reformas e construções de rampas e calçadas niveladas, resultando em diversas melhorias. Contudo, a falta de manutenção ao longo do tempo levou à deterioração dessas estruturas, como claramente demonstrado nas fotos abaixo:



⁶Fonte: Autoria própria, 2023.



⁷Fonte: Autoria própria, 2023.

Contudo é importante ressaltar que na última atualização do relatório de gestão do NAC foram abordadas melhorias e criação de espaços físicos que melhoram a acessibilidade na Universidade, o ⁸relatório aborda os seguintes dados de 2019 até 2023:

⁶ Entrada do Centro de Tecnologia da UFAL.

⁷ Frente ao Laboratório de Controle Ambiental.

⁸ Acesse o relatório através do link:(<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1NH0IY41K2vOaMku7l5EEEWRu5FSFckMG/edit#gid=589633096>)

Ano	Desenvolvimentos
2019	- Ampliação do espaço interno do NAC, proporcionando melhores condições para a oferta de serviços.
	- Criação de sala exclusiva para servidores/coordenação e outra sala dedicada para realização de atendimento educacional especializado.
2020	- Nenhuma melhoria específica foi relatada neste período devido à pandemia.
2021	- Concessão de espaço físico (antigo espaço de adaptação de materiais).
	- Criação do Laboratório de Acessibilidade na Biblioteca Central do Campus.
	- Implementação de uma estrutura de adaptação de materiais transferidos para o Laboratório de Acessibilidade na Biblioteca Central.
2022	- Migração da equipe de adaptação para o Laboratório de Acessibilidade.
	- Estabelecimento de uma sala exclusiva para o Laboratório de Acessibilidade.
2023	- Criação da sala de apoio às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1nh0ly41k2voamku7l5eeewru5fsfckmg/edit?usp=drive_link&ouid=108384196968578394333&rtpof=true&sd=true

6.1.2. Acessibilidade Comunicacional:

A acessibilidade comunicacional na UFAL é gerenciada por diversas estratégias que foram elaboradas e estão em uso, embora algumas delas tenham ficado sem atualizações ao longo dos anos. Abaixo encontram-se algumas:

Instagram

É um dos principais meios de comunicação do Núcleo de Acessibilidade. Na última visita em 03/01/2024, o ⁹perfil contava com 2.087 seguidores e aproximadamente 493 publicações relacionadas a divulgação de campanhas, trabalhos realizados, eventos, congressos e informações do MOBI UFAL.

Apesar de o *Instagram* ser o principal canal de comunicação, identificou-se que o mesmo se encontra desatualizado. As publicações constantes foram realizadas até 5 de julho de 2022, retomaram em 14 de fevereiro de 2023,

⁹ Acesse: <https://www.instagram.com/nacufal/>

continuaram até o dia 15 de julho de 2023, e publicaram novamente apenas nos dias 15 e 19 de dezembro de 2023. Adicionalmente, a biografia do *Instagram* apresenta um link para um formulário que, quando aberto, exibe a mensagem de que o mesmo foi excluído.

Outro ponto de destaque é a ausência de links importantes no perfil, como o link para o drive onde estão armazenadas as cartilhas e relatórios de gestão. Além disso, o canal não disponibiliza um link para o "Fale Conosco", *WhatsApp*, caixa de perguntas para esclarecer dúvidas e receber *feedbacks*.

Para otimizar a acessibilidade comunicacional, é fundamental atualizar regularmente o conteúdo do *Instagram*, corrigir links quebrados e proporcionar canais adicionais para contato e esclarecimento de dúvidas. Essas medidas contribuirão para uma comunicação mais eficaz e inclusiva, garantindo que as informações estejam acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica da UFAL.

Youtube

O canal denominado ¹⁰@nucleodeacessibilidadeufal5566 apresenta 45 vídeos que são regularmente publicados. Com 104 inscritos e 2.224 visualizações, o canal foi criado em 12 de fevereiro de 2021. Sua proposta abrange diversos temas, incluindo acessibilidade na UFAL, serviços do LAC, serviço social, videoaulas, técnicas de audiodescrição, imagens dinâmicas, orientações sobre como acessar o ambiente virtual de aprendizagem da UFAL (AVA UFAL), depoimentos e exposições acessíveis do NAC na UFAL. Na última visita, em 03/01/2024, foi observado que a última publicação ocorreu há quatro semanas.

Para manter a eficácia do canal, é recomendável manter uma periodicidade consistente nas publicações, promover a interação com os inscritos e explorar tópicos relevantes para a comunidade acadêmica da UFAL. Isso garantirá que o canal continue sendo uma valiosa fonte de informações e recursos relacionados à acessibilidade na instituição.

¹⁰ Acesse: <https://www.youtube.com/@nucleodeacessibilidadeufal5566/playlists>

Sites

A maioria das informações foi obtida no ¹¹site da Universidade Federal de Alagoas, especificamente na seção de Assistência Estudantil. É possível consultar a lista de serviços prestados, além de conferir um quadro autoexplicativo sobre como acessar esses serviços, as atividades disponíveis, como solicitar cada uma delas e seus prazos. Abaixo está a tabela resumindo essas informações:

ATIVIDADE	COMO SOLICITAR?	QUANDO SOLICITAR?
Ledor/a	Enviar e-mail para o e-mail atendimento.nac@proest.ufal.br	15 dias antes da atividade, no mínimo.
Transcritor/a		
Avaliações em Braille		
Avaliações em outros idiomas	Comparecer ao NAC	
Adaptação de textos	Enviar e-mail para atendimento.nac@proest.ufal.br ou realiza entrega ao/à discente ou informar ao/à discente em qual xerox encontra-se	15 dias antes do uso do texto, no mínimo Se possível, enviar texto em formato PDF ou DOC (preferencialmente).
Avaliações em Braille	Enviar e-mail para o e-mail atendimento.nac@proest.ufal.br	15 dias antes da atividade, no mínimo.
Descritor/a de imagens/vídeos		
MobiUfal (Programa do NAC que visa promover a mobilidade de discentes com deficiência)	Discente comparecer ao NAC para receber informações e assinar termo de atendimento	O/A discente irá observar as normas do Programa e seguir o funcionamento do MobiUfal.

Fonte: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade/nossos-servicos>

Pode-se acessar publicações de cartilhas relacionadas à acessibilidade, contendo orientações tanto para discentes quanto para docentes. A última

¹¹ Acesse: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade>

atualização dessas cartilhas ocorreu em 2020, e estão disponíveis no ¹²drive do NAC. Além disso, encontram-se as histórias de criação do NAC e do LAC, sendo este último estabelecido em 2020. Consultar a localização do núcleo nos diferentes *campi* da UFAL (A.C. Simões, Arapiraca e Sertão) também é uma opção. O site fornece informações como horário de funcionamento, e-mails, telefones, endereço do Instagram e a composição da equipe do NAC. Entretanto, a lista da equipe está desatualizada desde 31 de agosto de 2021, com alterações no quadro de colaboradores desde então. Adicionalmente, é possível verificar PDFs contendo legislações e tratados para facilitar obras públicas da UFAL. O site apresenta ainda o passo a passo para a solicitação do SIGAA do NAC e o formulário de atendimento do LAC. Além da página da universidade, há o ¹³site da Biblioteca Central, consolidando informações sobre o LAC.

Entretanto, a UFAL dispõe de diversos meios de comunicação e materiais informativos. No entanto, a acessibilidade comunicacional da UFAL carece de atualizações e conteúdo que engajem a comunidade acadêmica na promoção da inclusão. Além disso, não conta com uma assessoria de comunicação exclusiva do núcleo, e a falta de um planejamento estratégico de comunicação acarreta a ausência de engajamento e divulgação efetiva das ações exercidas. Adicionalmente, as informações estão dispersas, não sendo centralizadas em um único local de fácil acesso, o que demanda diversas buscas para encontrar dados que, frequentemente, estão desatualizados.

6.1.3. Acessibilidade Metodológica:

Para atender de forma mais eficaz às necessidades dos estudantes que requerem adaptações de materiais, foi estabelecido o Laboratório de Acessibilidade. Nesse espaço, alunos e professores podem encaminhar solicitações de materiais até 15 dias antes do uso, ou 6 meses de antecedência no caso de materiais usados ao longo do semestre. Além disso, o laboratório

¹² Acesse:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1NH0IY41K2vOaMku7I5EEEWRu5FSFckMG/edit#gid=1185391617>

¹³ Acesse: https://sibi.ufal.br/portal/?page_id=3181

oferece serviços de audiodescrição, que podem ser requisitados conforme a necessidade. O relatório de gestão do Núcleo de Acessibilidade, atualizado em 20/10/2023, fornece detalhes sobre o número de páginas adaptadas e a quantidade de materiais emprestados no período de 2018 a 2023:

Ano	Páginas Adaptadas	Empréstimos	Observações
2018	3.146	18	
2019	10.521	22	
2020	1.288	22	Afetado por adaptações e empréstimos devido à pandemia
2021	10.894	27	
2022	7.891	13	
2023	Não há registros	Não há registros	

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1nh0ly41k2voamku715eeewru5fsckmg/edit?usp=drive_link&ouid=108384196968578394333&rtfop=true&sd=true

6.1.4. Acessibilidade Instrumental:

A Universidade Federal de Alagoas oferece serviços para promover a acessibilidade instrumental por meio do Laboratório de Acessibilidade. Este laboratório oferece uma variedade de serviços para garantir que estudantes com deficiência tenham acesso adequado aos materiais educacionais.

Para solicitar serviços de adaptação de materiais pedagógicos, os professores devem fazer a solicitação com antecedência, permitindo um prazo mínimo de 15 dias para a entrega. No caso de materiais que serão utilizados ao longo de um semestre inteiro, a solicitação deve ser feita com pelo menos 6 meses de antecedência.

As solicitações devem incluir o nome do docente solicitante, a data desejada para a entrega do material e informações detalhadas sobre os textos a serem adaptados. Existem duas maneiras de fazer solicitações, sendo a primeira através do compartilhamento de uma pasta virtual no Google Drive e a segunda

por meio de um arquivo zipado contendo todos os materiais a serem adaptados, juntamente com uma página separada contendo as referências bibliográficas.

O LAC/UFAL também disponibiliza equipamentos em Braille, como tela e teclado ampliados, lan Braille e leitor autônomo, para facilitar o desenvolvimento da comunidade universitária com deficiência visual. No entanto, é importante observar que esses equipamentos devem ser utilizados na própria sede do LAC/UFAL, localizada na Biblioteca Central.

As imagens abaixo mostram dois modelos de lupas disponibilizados aos alunos pelo LAC. O primeiro modelo é uma lupa digital que amplia o texto em até 4 vezes e permite aos alunos tirar fotos para ampliação. Esse dispositivo pode ser emprestado, permitindo que os alunos o levem para casa. O segundo modelo registra uma foto e a reproduz em áudio, proporcionando uma experiência acessível aos estudantes com deficiência visual. No entanto, o LAC possui apenas duas unidades desse modelo, restringindo o uso a suas instalações, sem a opção de empréstimo para uso doméstico. É importante destacar que cada lupa tem um custo médio de R\$ 24 mil reais, representando um investimento significativo para a instituição.



¹⁴Fonte: Autoria própria, 2023.



¹⁵Fonte: Autoria própria, 2023.

¹⁴ Lupa de aumento em 4x disponível para empréstimo. Foto tirada no Laboratório de Acessibilidade.

¹⁵ O segundo modelo representa a lupa que reproduz em áudio, porém não está disponível para empréstimo, uso exclusivo nas dependências do LAC. Foto tirada no Laboratório de Acessibilidade.

Além disso, o laboratório oferece uma série de serviços, incluindo a produção de material acessível, disponibilização de material pedagógico adaptado, empréstimo de tecnologias assistivas (como softwares leitores, óculos ¹⁶*OrCam MyEye 2* e ampliadores de tela), orientações para o uso do Repositório Acessível para Pessoas com Deficiência Visual da UFAL (RAVI/UFAL) e uma sala de gravação em processo de implantação.

Os materiais são adaptados em diversos formatos, incluindo PDF, EPUB e DOC. Materiais impressos são digitalizados, enquanto materiais em formato digital são convertidos usando a tecnologia OCR (Reconhecimento Óptico de Caracteres), permitindo que sejam editáveis e pesquisáveis. Após a digitalização ou conversão, os materiais são formatados de acordo com as normas apresentadas pelo Manual de Adaptação de Materiais e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As imagens também são descritas de acordo com a ABNT NBR 16.452:2016, garantindo uma experiência acessível e inclusiva para todos os estudantes da UFAL.

6.1.5. Acessibilidade Programática:

Na UFAL, a acessibilidade programática engloba uma série de estratégias para promover um ambiente inclusivo e acessível. Isso inclui a criação de programas de sensibilização e treinamento para educadores e funcionários, visando aumentar a conscientização sobre as necessidades dos estudantes com deficiência e promover uma cultura de inclusão. Além disso, a universidade oferece serviços de apoio, como tutores e intérpretes de língua de sinais, para auxiliar os alunos com deficiência durante suas atividades acadêmicas.

No Drive do Núcleo de Acessibilidade da universidade, é possível acessar diversas cartilhas de orientações e sugestões, tais como:

¹⁶ O dispositivo de tecnologia assistiva vestível para Pessoas com deficiências visuais, que lê texto, reconhece rostos, e outras funcionalidades.

1. Cartilha orientações para discentes com deficiência: Esta cartilha contém informações detalhadas sobre os programas de acessibilidade da universidade, além de diversos recursos. A última atualização foi realizada em 2021. Importante ressaltar que, em 2022, foi lançada uma versão em áudio da mesma, visando atender às necessidades das pessoas com cegueira e baixa visão.



¹ Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

2. Sugestões para trabalhar com pessoas com cegueira em Sala de Aula: Este PDF de uma página oferece sugestões para professores e técnicos sobre como lidar com pessoas cegas. As orientações são baseadas em quatro pilares: acolher, identificar, apoiar e conhecer. A última modificação foi feita em 2021.

¹Link: <https://encurtador.com.br/iwB17>

PESSOA CEGA EM SALA DE AULA

Acolher

- Iniciando a disciplina descrevendo-nos, ou seja, fazendo-nos ver relatando: nome, sexo/gênero, altura, raça/etnia, altura, formato de rosto, cor e comprimento de cabelo, formato e cor de olhos, o que está vestindo e cenário
- Todas as pessoas podem se autodescrever! Esse ato é permitir que sejamos vistas/os a partir da voz

Identificar

- Estratégias de estudo viáveis: como lê, escreve, faz [trabalhos/avaliações, tempo e recursos necessários para avaliações](#)
- Estratégias de comunicação acessível: e-mail, whatsapp etc.

Apoiar

- Pensando e planejando o conteúdo programático com atividades acessíveis para estudantes videntes, baixa visão e/ou cegas/os
- A pessoa cega pode acessar textos, sites, livros etc., mas os recursos precisam estar [acessíveis!](#)
- Para promover a acessibilidade não é necessário minimizar o nível de exigência, e sim oportunizar o acesso aos conteúdos e aprendizado

Conhecer

- Há texto que pode ser lido através de leitor de tela, mas para isso precisa estar em formato acessível. Como saber se está acessível? Tentando copiar o que está escrito para um bloco de notas. Se conseguir transferir, então é provável ser lido pela pessoa cega (leitor de tela). Se não, então será necessário digitar todo texto, ou seja adaptar. E para isso a Ufal tem o [Laboratório de Acessibilidade \(LAC\)](#)
- Incluir é utilizar vídeos com audiodescrição e recursos didáticos que promovam a autonomia da/o estudante

APORTE AQUI PARA
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE (NAC)
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE (LAC)

O diálogo direto com a/o estudante é o melhor caminho, mas, e se for necessário apoio, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) estará sempre disponível

¹ Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

3. Sugestões para trabalhar com pessoas com surdez em sala de aula: Similar ao documento anterior, este PDF de uma página concentra-se em sugestões para lidar com pessoas surdas. As orientações também se baseiam nos pilares de acolher, identificar, apoiar e conhecer, com a última atualização feita em 2021.

PESSOA SURDA EM SALA DE AULA

Acolher

- A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua para as pessoas surdas (L1) e há quem tenha a Libras como segunda língua (L2)
- A pessoa surda, geralmente, constrói sinal para identificar/nomear uma pessoa. Isso acontece com o tempo e de acordo com a pessoa. Não há regra para construir o sinal!

Identificar

- Estratégias de estudo viáveis: como lê, escreve, faz [trabalhos/avaliações, tempo e recursos necessários para avaliações](#)
- Estratégias de comunicação acessível: e-mail, whatsapp etc.

Apoiar

- A pessoa surda pode acessar textos, sites, livros e tudo mais. Tudo depende se tal recurso está acessível. Você conhece a [legenda para surdos/os](#)
- Para [vídeos a sugestão é utilizar aqueles com legendas](#) e que garantam a autonomia da/o discente
- Pensar e planejar um conteúdo programático com atividades acessíveis para estudantes ouvintes e surdas/os

Conhecer

- Fazer o agendamento prévio de Intérpretes de Libras é fundamental para garantir a acessibilidade da pessoa surda
- Para promover a acessibilidade não é necessário minimizar o nível de exigência, e sim oportunizar o acesso aos conteúdos e aprendizado
- A utilização de microfone em aulas é importante para pessoas com deficiência auditiva

APORTE AQUI PARA
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE (NAC)
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE (LAC)
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - LIBRAS

O diálogo direto com a/o estudante é o melhor caminho, mas, e se for necessário apoio, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) estará sempre disponível

² Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

¹ Link: <https://encurtador.com.br/dtIPT>

² Link: <https://abrir.link/GOMlx>

4. Sugestões para trabalhar com pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula: Esta cartilha, em formato de PDF de uma página, oferece sugestões para professores e técnicos sobre como lidar com pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Assim como nas cartilhas anteriores, as sugestões são organizadas em torno dos pilares de acolher, identificar, apoiar e conhecer, e a última modificação foi realizada em 2021.

PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM SALA DE AULA

Acolher

- A pessoa com TEA não necessariamente possui estereótipos. Algumas pessoas preferem, inclusive, não se identificar em razão de possíveis desconfortos na universidade. Esse é um elemento que identificamos na Ufal e que é importante todos e todas terem ciência.
- Sendo um transtorno de neurodesenvolvimento cada pessoa possui características singulares, ou seja, caso não se identifiquem é importante estarmos atentos/as e observar que especificidades/limites de comunicação, interação social, etc. podem ser sinal de autismo.

Identificar

- Algumas vivências como: luzes, ruídos, entre outros estímulos sensoriais, podem causar reações diversas, por isso, construir uma relação de confiança é um ponto importante para que o/a discente se sinta acolhido/a para informar como sente diante de determinadas experiências.
- Pessoas com TEA também podem ter avaliações em formatos acessíveis, recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade, etc.

Apoiar

- Observando, dialogando e compreendendo para garantir a acessibilidade.
- Pensando e planejando o conteúdo programático com atividades acessíveis para Pessoas com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista.

Conhecer

- A pessoa com TEA pode ter dificuldades para extrair informações em comunicação prolongada. Para ele/a é importante a objetividade e sistematização ao passar ao repassar atividades e questões.
- Nem toda pessoa com TEA compreende metáforas e duplo sentido, por isso é importante evitar o uso com ele/a.
- A pessoa com TEA pode realizar avaliações, acessar textos, sites, livros e outros, mas às vezes a organização de tais recursos podem fornecer **PISTAS VISUAIS** de modo que o/a discente tenha uma visão objetiva dos passos necessários para a realização de uma atividade.
- A pessoa com TEA pode ter dificuldade para realizar trabalhos em grupos e participar de atividades de debate ou discussões temáticas devido sua organização motora, interacional e comunicacional, vale repensar essa abordagem avaliativa para estes casos.

APORTE ABRI PARA
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE (NAC)
COMITÊ DE ACESSIBILIDADE (CA)

O diálogo direto com o/a estudante é o melhor caminho, mas, se for necessário, o Núcleo de Acessibilidade (NAC) estará sempre disponível

¹ Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

Essas cartilhas são recursos para orientar educadores e profissionais sobre práticas inclusivas em ambiente escolar, proporcionando um ambiente educacional mais acessível e acolhedor para todos os alunos, embora não sejam muito conhecidas.

6.1.6. Acessibilidade atitudinal:

O Relatório de Gestão do Núcleo de Acessibilidade destaca o compromisso contínuo do núcleo com a inclusão desde 2018. Durante esse período, observou-se um significativo aumento no número de ações realizadas ao longo dos anos.

O aumento significativo no número de ações implementadas pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas, de apenas 3 ações/campanhas no ano de 2018 para 30 no ano de 2023, é um indicativo positivo do compromisso crescente da instituição com a acessibilidade atitudinal. Esse crescimento demonstra um esforço contínuo para promover um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os membros da comunidade acadêmica.

¹ Link: <https://abrir.link/GOMlx>

A intensificação dessas ações é de extrema importância, pois evidencia o reconhecimento da UFAL sobre a necessidade de fortalecer a acessibilidade atitudinal. Ao aumentar o número de iniciativas, a universidade não apenas amplia seu alcance, mas também cria oportunidades para sensibilizar um número maior de pessoas, educando-as sobre a importância da inclusão e respeito às diferenças. A seguir, estão detalhadas as ações e campanhas implementadas a cada ano:

Ano 2023: 30 campanhas e/ou ações realizadas.

1. Apresentação do NAC: Antropologia
2. Capacitação de equipe técnica do restaurante universitário para acolhimento de Pcd visual
3. Participação no SINPETE
4. Inclusão de botão modo de acessibilidade no SIGAA
5. Apresentação do NAC: Medicina
6. Construção do aplicativo MobiUfal
7. Encaminhamento de processo para composição de equipe interdisciplinar do NAC - A. C. Simões
8. Formação de bolsistas de NAC e LAC: <i>Software Abbyy Finereader</i>
9. Formação de bolsistas LAC: Tecnologias assistivas (Nvda, Ad E Braille)
10. Instalação de <i>software</i> de acessibilidade digital no curso de serviço social

11. Levantamento de projetos de sinalização (Vagas Para Estacionamentos Do Campus A. C. Simões) e Envio a Proest
12. Levantamento e envio (Para Sinfra) de relatório de acessibilidade de edificação: CIC (Protocolo: 23065.004736/2023-01)
13. Levantamento e envio de relatório de acessibilidade de edificação: CEDU
14. Panfletagem em calourada 2022.2
15. Participação em Biocafé, atividade promovida pelo Centro Acadêmico De Ciências Biológicas (ICBS).
16. Participação em reunião com Ministério Da Educação - Avaliação do Curso de Relações Públicas.
17. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre Acessibilidade Digital.
18. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre atendimento da comunidade acadêmica.
19. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre Audiodescrição.
20. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre Centro de Inclusão Digital.
21. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre mediação institucional.

22. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre tecnologias assistivas.
23. Produção e envio de artigo científico para revista psicologia política.
24. Recebimento de novas tecnologias assistivas.
25. Reunião com gestão e corpo docente da Letras-Português: Acessibilidade pedagógica de estudantes.
26. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva da plataforma AVA.
27. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva da plataforma SieWeb.
28. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva da Plataforma Sigaa.
29. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva do site da Ufal.
30. Visita ao centro especializado de reabilitação - Setor de Psicologia.

¹ Fonte: Drive do núcleo de Acessibilidade

Ano 2022: 25 campanhas e/ou ações realizadas:

1. Revisão da acessibilidade às Pcd Visual e auditiva da Plataforma Sigaa.
2. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva da plataforma SieWeb.
3. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva da plataforma Ava.

¹Link: <https://shre.ink/8N9e>

4. Revisão da acessibilidade às Pcd visual e auditiva do site da Ufal.
5. Inserção do botão Libras no SieWeb.
6. Reuniões com coordenação do centro de inclusão digital: Avaliação dos atendimentos.
7. Reuniões com coordenação do laboratório de acessibilidade: Avaliação dos atendimentos.
8. Início do censo de estudantes com deficiência.
9. Realização de círculo de cuidados.
10. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre núcleo de acessibilidade.
11. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre laboratório de acessibilidade.
12. Produção e divulgação de material informativo: Áudio sobre adaptação de material para Pcd.
13. Desenvolvimento de política de cuidados com equipe de bolsistas (Chafés mensais e aniversariantes).
14. Criação e realização do grupo de apoio às pessoas com transtorno do espectro autista.
15. Oficialização do laboratório de acessibilidade da Ufal – Consuni.

16. Funcionamento do módulo Nee do Sigaa.
17. Implementação no edital para bolsistas: Vagas para Pcd.
18. Implementação no edital para bolsistas: Vagas para apoio à Sinfra.
19. Envio de e-mail para unidades e coordenações de curso: apresentação do Nac/Lac, orientação e atendimento.
20. Envio de e-mail para Pcd ingressos/As: Apresentação do Nac/Lac, orientação e atendimento.
21. Implantação do GLPI para organização interna.
22. Oficina MobiUfal.
23. Criação e desenvolvimento de campanha sobre acessibilidade digital: Eu posso.
24. Parceria com Sinfra para Compra de plataformas elevatórias: Reitoria, Csau, Cpmat, Icat e Fsso.
25. Realização de Censo com estudantes registrados/As em SieWeb.

¹ Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

Ano 2021: 16 campanhas e/ou ações realizadas:

1. Implementação do módulo Nee (Necessidades, Educativas e Especiais).

¹ Link: <https://shre.ink/8NHZ>

<p>2. Realização da 1º Roda de conversa acessibilidade digital para estudantes com deficiência e as plataformas digitais da Ufal.</p>
<p>3. Implementação de empréstimos de tecnologia assistiva via Sistema da biblioteca.</p>
<p>4. Aprovação da resolução N° 19/2021/Consuni onde estabelece as comissões e bancas de verificação E validação de autodeclaração de pessoas com deficiência (Pcd) nos processos seletivos da Ufal.</p>
<p>5. Criação da Comissão especial de acessibilidade e inclusão digital das pessoas com deficiência (Pcd) da Universidade Federal de Alagoas.</p>
<p>6. Realização do curso de formação de bancas para verificação de pessoas com deficiência – Ufal.</p>
<p>7. Realização de oficina de audiodescrição para docentes.</p>
<p>8. Envio de e-mail para unidades e coordenações de curso apresentando o NAC/LAC.</p>
<p>9. Envio de e-mail para Pcd ingressos/As de curso apresentando a NAC/LAC.</p>
<p>10. Criação e divulgação de banner sobre sala de aula inclusiva para Pcd (Cegueira, Surdez e Transtorno do Espectro Autista).</p>
<p>11. Atualização do site do NAC.</p>
<p>12. Elaboração e divulgação de vídeo sobre NAC/LAC.</p>

13. Sala de atendimento virtual.
14. Criação e realização de círculos de cuidados (08).
15. Criação de política de cuidados com equipe de bolsistas (Chafés Mensais e Aniversariantes).
16. Realização do curso Letramento Acadêmico para Pcd visual.

¹Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

Ano 2020: 10 campanhas e/ou ações realizadas:

1. I Ciclo de formação em instrumentos de educação inclusiva.
2. Curso letramento acadêmico para Pcd visual.
3. Construção/Implementação do Laboratório de Acessibilidade da Ufal.
4. Sensibilização de centros e diretórios acadêmicos.
5. Sensibilização de Bibliotecárias/Os Da Ufal.
6. Sensibilização do diretório central de estudantes.
7. Oficina de audiodescrição para curso de extensão mar à vista.
8. Construção do acervo de materiais adaptados do NAC.
9. Encontros com equipe Nac: Ii Chafé, Iii Chafé, Iv Chafé, V Chafé.

¹ Link: <https://shre.ink/8NHh>

10. Inserção da Ufal na rede brasileira de estudos e conteúdos adaptados
Rebeca.

¹Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

Ano 2019: 09 campanhas e/ou ações realizadas:

1. Calourada 2019.1.
2. I Encontro entre colaboradores do MobiUfal e estudantes atendidos pelo NAC.
3. Oficina: "Introdução à Leitura e Escrita em Braille".
4. Calourada 2019.2.
5. 9º Bienal do livro.
6. Formação - Centro de Educação – Ufal.
7. Seminário Integrativo: Sensibilizando para a inclusão numa época de Desafios.
8. I Semana de Computação - Instituto de Computação – Ufal.
9. Vi Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada (Cbama).

² Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

¹ Link: <https://shre.ink/8NH5>

² Link: <https://shre.ink/8NH6>

Ano 2018: 03 campanhas e/ou ações realizadas:

1. Oficina MobiUfal.
2. Oficina interna de Libras.
3. Oficina de Orientação e Mobilidade - Evento: "Além do teu olhar".

¹ Fonte: Drive do Núcleo de acessibilidade

7. Acessibilidade na UFAL: Análise e Boas Práticas

7.1 Análise da Acessibilidade na UFAL com Base no Relatório de Gestão do NAC

A avaliação da acessibilidade na Universidade Federal de Alagoas a partir do relatório de gestão do Núcleo de Acessibilidade revela informações cruciais sobre o atendimento ao público de educação especial ao longo dos anos. Os dados mais recentes, atualizados até 01/06/2023, demonstram uma evolução significativa no número de alunos com necessidades específicas.

Em 2019, o levantamento total no período de 2005-2019 indicava 452 alunos, mas sem detalhamento específico. A partir de 2021, ocorreram atualizações nos dados, incluindo a mudança da classificação "autismo" para "TEA" e a adição de novas categorias. Os números mostram um aumento constante nos anos seguintes: 282 alunos em 2020, 286 em 2021, 388 em 2022 e um salto significativo para 755 em 2023.

Ao desmembrar o atendimento por curso, observamos que em 2023, 48 alunos foram atendidos em diversas disciplinas, destacando Administração, Ciências da Computação, Medicina, Pedagogia, entre outros. O aumento do número de alunos atendidos também se reflete nas equipes de atendimento do NAC nos respectivos anos.

Em 2019, o NAC contava com 1 revisor Braille, 1 Assistente Social e 20 bolsistas. Nos anos subsequentes, houve um aumento progressivo na equipe,

¹ Link: <https://shre.ink/8NHI>

alcançando 28 bolsistas em 2022. No entanto, em 2023, apesar do aumento no número de alunos atendidos, a equipe reduziu para 14 bolsistas.

Essa análise aponta para desafios significativos, especialmente em 2023, onde a demanda crescente não foi acompanhada por um aumento proporcional na equipe de atendimento. Essa disparidade impactou, negativamente, a qualidade dos serviços prestados, reforçando a necessidade de uma revisão constante da equipe para garantir a eficiência e a inclusão adequada na UFAL.

7.2 Cases de sucesso da Universidade Federal de Alagoas - Experiências e Boas Práticas em Acessibilidade.

Neste capítulo serão explorados dois casos de sucesso: projetos criados com o apoio de alunos da universidade com o objetivo de promover a comunicação dos serviços prestados, focados na promoção da acessibilidade.

Projeto ¹⁷"Sonoros Acessíveis": Este projeto tem como objetivo principal divulgar as atividades realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade (NAC) e outros órgãos vinculados à Pró-Reitoria Estudantil (PROEST). Uma das iniciativas-chave deste projeto foi a criação de um canal no *YouTube*, onde são publicados vídeos explicativos sobre diversos programas e ações. Atualmente, o canal conta com mais de 200 visualizações e apresenta uma variedade de vídeos informativos. O diferencial desses vídeos é a presença de intérpretes de Libras, tornando o conteúdo acessível para pessoas com deficiência auditiva. Todos os dados e informações apresentados foram coletados e compilados por um ex-graduando de Relações Públicas

Projeto ¹⁸"Labparatodos": É uma iniciativa inovadora desenvolvida por Hevelyn Oliveira, então estudante de Educação Física e bolsista do Núcleo de Acessibilidade (NAC) da UFAL, em colaboração com Felipe, um estudante assistido pelo mesmo Núcleo, e com o apoio do professor Muller Ribeiro do curso de Biologia. O projeto foi concebido durante um processo seletivo para bolsistas

¹⁷ Conheça o projeto acesse:

(https://youtube.com/playlist?list=PLjl7bY1JQQfMulaxNnAMyZqXpLIDpk4b_&si=vE4hAZJNHR2suFPI)

¹⁸ Link da matéria: <https://ufal.br/estudante/noticias/2023/2/projeto-da-ufal-cria-laboratorio-inclusivo-para-estudantes-cegos>

do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) no ano de 2020-2021.

O objetivo do projeto é desenvolver uma plataforma virtual que contenha um banco de dados de imagens de lâminas parasitológicas de alta resolução, descrições textuais e audiodescrição das imagens. Esse banco de dados foi criado para proporcionar acesso à informação e eliminar barreiras para estudantes no campo da Parasitologia, sendo um suporte às aulas convencionais de Microscopia. A audiodescrição das imagens é realizada por meio de leitores de tela, usando um *software* sintetizador de voz que transforma informações textuais em informações sonoras, permitindo que pessoas com deficiência visual estudem Morfologia Parasitária sem a necessidade de um microscópio.

O projeto passou por várias etapas, incluindo a caracterização das imagens das lâminas e o processo de audiodescrição das mesmas. Felipe, como audiodescritor consultor, era responsável pela revisão e validação do texto audiodescrito. Após a validação, o material era finalizado e entregue aos usuários, garantindo a qualidade e precisão das informações disponibilizadas.

O Labparatodos busca criar um aplicativo baseado no conceito de design universal, garantindo que qualquer pessoa, independentemente de suas características individuais, possa acessar o conteúdo. O aplicativo apresenta audiodescrição de lâminas parasitológicas, permitindo que alunos com visão normal vejam as imagens, enquanto estudantes cegos ou com baixa visão podem acessar a imagem por meio do texto descritivo e, a partir disso, visualizar a imagem no campo do imagético.

O projeto Labparatodos foi premiado com excelência acadêmica por dois anos consecutivos no Congresso Acadêmico de Iniciação Científica e Tecnológica (Cait). Este projeto representa um marco significativo, sendo a primeira vez que um estudante cego é premiado com tal honraria acadêmica na UFAL. Além disso, o projeto destaca a importância da acessibilidade não apenas como um critério de inclusão, mas também como uma ferramenta fundamental para promover o aprendizado e a participação plena dos estudantes com deficiência visual no ambiente acadêmico.

Considerando os casos de sucesso apresentados, é evidente que projetos de comunicação voltados para a acessibilidade têm o potencial não apenas de informar, mas de promover inclusão e proporcionar oportunidades únicas de aprendizado. A partir desses casos de sucesso, propõe-se a criação de um projeto de intervenção baseado no Modelo de Planejamento Estratégico de Margarida Kunsch. Esse projeto buscará não apenas informar, mas também envolver ativamente a comunidade acadêmica na promoção da acessibilidade. Utilizando estratégias claras e alinhadas aos objetivos institucionais.

8. Projeto de intervenção

8.1 Projeto: Comunicação Inclusiva

8.1.1 Público-alvo

Estudantes de graduação e pós-graduação que necessitam de atendimento especializado, e toda comunidade acadêmica, como: professores, corpo técnico e os demais estudantes,

8.1.2 Objetivo do Programa

Ampliação da Comunicação e Centralização de Informações sobre Acessibilidade na UFAL.

8.1.3 Justificativa

Diante da necessidade de fortalecer a comunicação e concentrar informações sobre acessibilidade na UFAL, propomos o projeto "Comunicação Inclusiva". Este projeto visa ampliar a divulgação das ações existentes, proporcionando maior visibilidade e entendimento à comunidade acadêmica. Além disso, busca centralizar as informações em um canal único (Instagram), assegurando atualizações frequentes e facilitando o acesso a todos os interessados.

8.1.4 Ações

1. Escolha do meio de comunicação:

A seleção do *Instagram* como o meio principal de comunicação para o projeto na UFAL. Segundo o relatório da ¹⁹We Are Social e da ²⁰Meltwater, a rede se consolidou em 2023, como a 3ª rede social mais usada no Brasil, com 113,5 milhões de usuários.

Sua abordagem visual e recursos interativos fazem com que seja uma escolha ideal para alcançar e envolver a comunidade acadêmica de forma eficaz. A natureza visual do *Instagram* facilita a apresentação de informações de maneira atrativa, enquanto os ²¹hiperlinks oferecem acessibilidade a conteúdos mais detalhados.

Ao adotar o *Instagram*, estamos alinhando nosso projeto com o comportamento de comunicação predominante, garantindo que as informações sobre acessibilidade atinjam um público amplo e diversificado na UFAL. Esta escolha estratégica visa não apenas a efetividade na disseminação de informações, mas também a promoção de uma interação mais dinâmica e inclusiva.

2. Ampliação da Comunicação: Para Acessibilidade na UFAL

A UFAL está embarcando em uma iniciativa inovadora para ampliar a comunicação e promover a acessibilidade na comunidade acadêmica. Através do projeto. Estamos estabelecendo um canal dedicado no *Instagram*, onde a informação será acessível através de hiperlinks, proporcionando uma experiência interativa e inclusiva.

Neste canal, docentes, discentes e demais membros da universidade encontrarão um ponto centralizado e atualizado de informações sobre os diversos projetos e recursos acessíveis já implementados na instituição. A dinamicidade do *Instagram* permitirá atualizações regulares, garantindo que as últimas notícias, eventos e projetos estejam sempre ao alcance de um clique.

O Instagram se tornará não apenas uma plataforma informativa, mas também um espaço para conscientização. Campanhas educativas envolventes

¹⁹ Agência global de publicidade sediada na cidade Nova York.

²⁰ Software de inteligência de mídia e monitoramento social.

²¹ Link de um documento que abre a segunda página ou arquivo ao clicar.

serão disseminadas, utilizando vídeos, materiais visuais e depoimentos inspiradores para sensibilizar a comunidade sobre a importância da acessibilidade. Queremos transformar cada publicação em uma oportunidade para engajar a participação ativa na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo.

3. Divulgação e incentivo a projetos de extensão

Buscaremos não apenas informar, mas também incentivar a participação em projetos de extensão relacionados à promoção da acessibilidade. Estabeleceremos parcerias estratégicas com grupos e organizações estudantis engajados em questões inclusivas, proporcionando apoio e visibilidade a essas iniciativas.

8.1.5 Determinação dos Recursos Necessários

Recursos Humanos

Equipe de comunicação: Formada por graduandos dos cursos de comunicação e *designer* da UFAL.

Profissionais de acessibilidade: Inclusão de bolsistas, funcionários do NAC e LAC, para garantir que o conteúdo seja adaptado a diversas necessidades.

Parcerias com grupos estudantis (empresas júniores e centros acadêmicos): Colaboração com estudantes engajados em questões inclusivas para diversificar a equipe e promover iniciativas relevantes.

Recursos Financeiros

Investimento em materiais gráficos e audiovisuais: Aquisição de recursos para criar materiais visuais e audiovisuais, como gráficos, vídeos e infográficos acessíveis.

Gestão de parcerias: alocar fundos para estabelecer parcerias estratégicas, garantindo apoio financeiro para eventos e iniciativas relacionadas à acessibilidade.

Recursos Materiais:

Equipamentos de comunicação: Aquisição e manutenção de equipamentos necessários, como câmeras, computadores e softwares de edição para produção de conteúdo acessível.

Capacitação e treinamento: Investimento em programas de capacitação e treinamento para a equipe, assegurando que todos estejam aptos a desempenhar suas funções de forma eficaz.

8.1.6 Quadro demonstrativo dos recursos materiais e financeiros

Descrição	Item	Quantidade	Meses	Valor Mensal	Unitário	Total
Aquisição de equipamentos para gravação de vídeos e cobertura fotográfica	Câmera fotográfica	1	12	R\$ 0,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Aquisição de equipamentos para gravação de vídeos e cobertura fotográfica	Microfone	1	12	R\$ 0,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Aquisição de computador	Computador de 8GB e 256 GB	1	12	R\$ 0,00	R\$ 3.199,00	R\$ 3.199,00
Assinatura de ferramentas de edição (pacote Adobe)	Photoshop e Ligthroom	2	12	R\$ 47,00	R\$ 47,00	R\$ 564,00

Valor total do projeto no período de 12 meses: R\$ 5.743,00

8.1.7 Cronograma de execução

Atividades	Responsável	Mês/Ano
Promoção de projetos de extensão	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim e graduandos de comunicação.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.
Criação do perfil no Instagram e movimentação na rede social.	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim e graduandos de comunicação e designer.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.

Incentivar o engajamento dos centros acadêmicos e empresas juniores.	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim; Representantes do LAC e NAC; Graduandos de comunicação.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.
Campanhas educativas e de sensibilização no Instagram	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim; Representantes do LAC e NAC; Graduandos de comunicação.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.
Capacitação e treinamento	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim; Representantes do LAC e NAC; Graduandos de comunicação.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.
Adaptação de materiais de comunicação para Instagram	Profissional de Relações Públicas – Vitoria Vilarim; Representantes do LAC e NAC; Graduandos de comunicação e designer.	Fevereiro de 2024.a janeiro de 2025.

Fonte: Autoria própria, 2023

8.1.8 Avaliação de resultados

A avaliação do projeto "Comunicação Inclusiva" será conduzida por meio de entrevistas com os diferentes públicos-alvo após três meses de execução, bem como pela realização de enquetes diretas no *Instagram*. Os dados coletados durante essas interações serão fundamentais para a elaboração de um relatório abrangente. Além de medir o nível de engajamento na plataforma, a avaliação incluirá a análise do conhecimento dos públicos sobre os programas, eventos e ações de acessibilidade na Universidade. As entrevistas permitirão uma compreensão mais aprofundada das percepções individuais e das experiências vivenciadas pelos usuários.

A análise dos indicadores de engajamento no Instagram, como curtidas, comentários e compartilhamentos, fornecerá *insights* valiosos sobre a receptividade e participação ativa na comunidade. Essas métricas serão cruciais

para ajustes contínuos, garantindo que o projeto atenda efetivamente às necessidades e expectativas dos usuários.

Ao realizar essa avaliação multifacetada, estaremos não apenas mensurando a eficácia do programa, mas também obtendo *feedback* valioso para refinamentos futuros, assegurando a constante melhoria das estratégias de comunicação inclusiva na Universidade.

9. Considerações finais

Durante a condução deste trabalho, tivemos a oportunidade de aprofundar nossa compreensão sobre a comunicação inclusiva na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e elaborar estrategicamente o projeto "Comunicação Inclusiva". Vale ressaltar que a análise detalhada do Relatório de Gestão do Núcleo de Acessibilidade (NAC) foi crucial para embasar as ações propostas, proporcionando *insights* valiosos sobre as iniciativas já em prática na instituição.

Ao explorar o panorama atual da UFAL, identificamos desafios e oportunidades, destacando a importância de fortalecer a comunicação sobre acessibilidade e incentivar o desenvolvimento contínuo de projetos inclusivos. A escolha do *Instagram* como meio principal de comunicação, respaldada pelo relatório, reflete a necessidade de alinhar as estratégias às preferências e comportamentos comunicacionais da comunidade acadêmica.

A centralização de informações no *Instagram*, com a utilização de *hiperlinks*, representa um avanço significativo na disseminação de conteúdo acessível e na promoção de uma experiência interativa. O projeto não apenas visa informar, mas também conscientizar e engajar ativamente os membros da universidade na construção de uma instituição mais acessível.

Ao incentivar a participação em projetos de extensão e estabelecer parcerias estratégicas, buscamos criar um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo de iniciativas inclusivas. Durante todo o processo, contamos com os aprendizados proporcionados pela análise minuciosa do relatório do NAC, que serviu como bússola orientadora para a concepção e implementação do projeto.

Em suma, este trabalho representa não apenas um exercício acadêmico, mas também uma contribuição prática para a promoção da acessibilidade na UFAL. Ao explorar e aplicar conceitos de comunicação inclusiva, esperamos impactar positivamente a cultura acadêmica, criando um ambiente mais consciente, participativo e comprometido com a igualdade e inclusão.

10. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Incluir: ações afirmativas**. Brasília, 2013b. Disponível em: [link onde o documento pode ser acessado]. Acesso em: [data de acesso].

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Incluir - Apresentação**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>. Acesso em:

CIANTELLI, A. P. C., & LEITE, L. P. **Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras**. Revista Brasileira De Educação Especial, 22(3),, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/xThwG4TvvVT86tFY9cG66nN/abstract/?lang=pt#>.

GOMES, Irene. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. Agência de notícias: IBGE. Data: 24/08/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda#:~:text=No%20grupo%20de%2018%20a,defici%C3%Aancia%20est%C3%A3o%20fora%20da%20escola>.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações Públicas e Modernidade: Novos Paradigmas na Comunicação Organizacional. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=Instagram,O%20Instagram%20foi&text=De%20acordo%20com%20o%20report,113%2C5%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios>.

SILVA, Paulo Ferreira da. **O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas (NAC/UFAL) em foco**. 2023. 65 f. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em:

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Laboratório de Acessibilidade (LAC/UFAL)**. In: SIBI: Sistema de Bibliotecas da UFAL. Alagoas, 2022. Disponível em: https://sibi.ufal.br/portal/?page_id=3181. Acesso em:

UNISANTACRUZ – CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ DE CURITIBA. **Tipos de Acessibilidade**. In: CINCLUA - Comissão de Inclusão e Acessibilidade. Curitiba, [ca.2022]. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/setores/comissao-de-inclusao-e-acessibilidade-cinclua/tipos-de-acessibilidade-cinclua/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

YNGAUNIS, Sueli. **Sobre as estatísticas do número de matrículas de alunos com deficiência no Ensino Superior no Brasil**. In: Censo da Educação Superior. São Paulo: Talento Incluir, [ca.2022]. Disponível em: <https://www.talentoincluir.com.br/conteudo/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 11 dez. 2023.